

**Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade**

**COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL  
DOS ACADÊMICOS DE DUAS UNIVERSIDADES PARANAENSES**

**PERCEPTION OF COMPARISON OF SOCIAL AND ENVIRONMENTAL  
RESPONSIBILITY OF TWO UNIVERSITIES OF PARANÁ**

Kellerman Augussto Lemes Godarth, André Luis Comunelo, Cleusa Caciamani e Edison Luiz  
Leismann

**RESUMO**

Este estudo objetiva comparar, em dois momentos temporais diferentes, a percepção dos acadêmicos do curso de Administração de duas Universidades da Região Sudoeste do Estado do Paraná, uma pública e uma privada, no que tange a responsabilidade social como cidadãos e como profissionais. Esta pesquisa está inserida dentro dos estudos descritivo e formal. No ano de 2012, foram questionados 221 acadêmicos, sendo 150 da Universidade privada e 71 da Universidade pública, sendo que os resultados foram apresentados mediante a aplicação de tabelas. Os mesmos analisam que o ensino da responsabilidade socioambiental no curso de administração tem média relevância para a formação profissional e ainda esse conhecimento torna-se necessário para a conscientização dos mesmos em uma futura inserção no mercado de trabalho, enquanto que para as empresas é forte a percepção da necessidade de ações socioambientais. Os dados coletados no ano de 2015, foram questionados 189 acadêmicos, sendo 139 da Universidade privada e 50 da Universidade pública. Os resultados não diferiram, demonstrando que após 3 anos a percepção dos acadêmicos de administração não se alterou significativamente.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Responsabilidade Socioambiental, Formação, Administrador.

**ABSTRACT**

This study aims to compare in two different time points, the perception of the academic course of Management of two universities of the State of Paraná Southwest Region, one public and one private, as regards social responsibility as citizens and as professionals. This research is embedded within the descriptive and formal studies. In 2012, 221 students were questioned, 150 private university and 71 public university, and the results were presented by applying tables. They analyze the teaching of social and environmental responsibility in the course of administration has average relevance for vocational training and yet this knowledge becomes necessary to raise awareness of the same in a future insertion in the labor market, while for companies is strong perceived need for environmental actions. The data collected in 2015, 189 students were questioned, and 139 private university and 50 public university. The results did not differ, showing that after three years the perception of academic administration did not change significantly.

**Keywords:** Sustainability, Environmental and Social Responsibility, Formation, Administrator.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo das pesquisas científicas quanto à responsabilidade social e ambiental, podemos citar pesquisadores três grupos de estudos. Primeiramente aqueles que analisam a importância da responsabilidade nas empresas como Pinto e Ribeiro (2006). O segundo grupo de pesquisadores analisou a percepção da sociedade em geral sobre o tema, como apresentado no trabalho de Vanzo e Souza (2008). E o terceiro grupo demandou suas pesquisas com o intuito de verificar como as Instituições de Ensino Superior (IES), importante peça na disseminação do conhecimento, trabalham o assunto, podendo citar o trabalho de Godarth et al (2011).

As pessoas estão inseridas num mercado de consumo onde a competição é um fato notável, e as buscas pela maximização dos lucros e resultados estão cada vez mais sendo colocados como metas nas organizações. Como nova alternativa de atrair os consumidores, as empresas estão agregando valores aos seus produtos e serviços, como forma de criar um diferencial e se destacar no mercado consumidor. Há tempos atrás o consumidor adquiria um produto apenas para satisfazer suas necessidades, o que já teve certa mudança, porque não apenas buscam produtos/serviços que desejam, mas também dão grande importância para a origem e forma de produção desse produto, bem como o compromisso social com o qual a empresa está comprometida.

Com efeito, os programas de responsabilidade social geram valor à marca da empresa, de maneira que os consumidores se dispõem a pagar um pouco a mais pelo produto e receber, em troca, o valor agregado.

Por sua vez, as inter-relações entre população, recursos naturais e desenvolvimento tem sido objeto de preocupação social e de estudos científicos. Desde há muito, as exigências cada vez mais complexas da sociedade moderna e capitalista vêm acelerando o uso dos recursos naturais, resultando em danos ambientais que colocam em risco a sobrevivência da humanidade no planeta. A história mostra que o homem sempre utilizou os recursos naturais para o desenvolvimento da tecnologia e da economia e, com isso, garantir uma vida com mais qualidade.

Sendo assim, este trabalho possui como questão orientativa: **“Existe diferença entre a percepção dos acadêmicos de administração de duas Universidades paranaenses, ao longo dos anos, sobre responsabilidade social como cidadãos e futuros profissionais?”**, tendo como objetivo investigar a percepção dos acadêmicos de Administração de Empresas de duas Universidades da região Sudoeste do estado do Paraná, uma pública e uma privada, nos anos de 2012 e 2015, no que tange a responsabilidade social como cidadãos e como profissionais.

A presente pesquisa justifica-se, mediante o detalhamento de Jacobi (2003) onde esse analisa que as reflexões sobre práticas sociais e ambientais são pertinentes, pois o contexto em que vivemos, onde esse está sendo marcado pela degradação permanente do meio ambiente, do seu ecossistema e das relações sociais, envolvendo assim, uma necessária e urgente articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental e social. Esse cenário nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno dessas questões numa perspectiva contemporânea.

## 2. SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL

Diversos conceitos concorrem para explicar a Sustentabilidade Organizacional, no entanto, o conceito contemporâneo está associado aos valores requeridos pela sociedade pós-industrial. Torna-se insuficiente atender apenas aos interesses dos acionistas que visavam gerar empregos, impostos e lucros, pois é através do equilíbrio entre a empresa e a sociedade que se garante a sustentabilidade nos negócios.

Simplificando, o atual conceito de Sustentabilidade Organizacional refere-se à qualidade de vida do funcionário, bem-estar da sociedade, atendendo a todas as suas necessidades e visando também a sua satisfação, através de princípios éticos e levando-se em consideração a opinião dos diferentes *stakeholders*.

As empresas socialmente responsáveis têm uma postura ética onde o respeito da comunidade passa a ser um grande diferencial. O reconhecimento destes fatores pelos consumidores e o apoio de seus colaboradores faz com que se criem vantagens competitivas e, conseqüentemente, atinja maiores níveis de sucesso (BOGER, 2006).

Quando se fala em empresa “socialmente responsável”, não está se referindo apenas a questões econômicas (financeiras), mas também à qualidade de vida da população. A sociedade há muito tempo vem sentindo os impactos ocasionados por anos de degradação do meio ambiente, buscando fontes para tentar reverter pelo menos parte da situação crítica em que se está vivendo, e as empresas que se preocupam com o bem-estar das pessoas são alvo de preferência dos consumidores, afirma Mendonça (2004). Complementando, Queiroz (2002) destaca que, nos últimos tempos, o grande desafio da humanidade tem sido harmonizar o crescimento econômico com a preservação do meio ambiente. Uma preocupação a nível mundial, tendo em vista que, o que está em jogo, de fato, é o futuro da humanidade. Os administradores perceberam que as responsabilidades não se referem somente em resolver problemas econômicos fundamentais, pois se tem presenciado o surgimento de novos papéis que devem ser desempenhados, como resultado das alterações no ambiente em que operam. Para Melo Neto; Froes (2001), a administração sustentável das organizações é um dever corporativo.

As autoras Amorim; Custódio (2010) apresentaram os conceitos e definições da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social Empresarial relativos às realidades científicas e mercadológicas adequados ao Ensino/Aprendizagem nos Curso de Administração. Acreditaram que só se faz possível entender a lógica da Responsabilidade Social Empresarial e da Sustentabilidade e a demanda social, educacional e mercadológica quando estes se fazem bem definidos e estruturados do ponto de vista conceitual e quando se entende o seu contexto de aplicação.

Como conceito de sustentabilidade tem-se, dentre outros:

Sustentabilidade é um relacionamento entre sistemas dinâmicos e sistemas ecológicos maiores e também dinâmicos, membro de mudança mais lenta, em que: a) a vida humana pode continuar indefinidamente; b) os indivíduos podem prosperar; c) as culturas humanas podem desenvolver-se, mas em que d) os resultados das atividades humanas obedeçam a limites para não destruir a diversidade, a complexidade e a função do sistema ecológico de apoio à vida. (CONSTANZA apud AMORIM; CUSTÓDIO, 2010).

A aproximação das instituições de ensino superior em relação aos elementos contidos no tema sustentabilidade não é tão recente como a consagração do conceito, que é da segunda metade da década de 1980, segundo o mesmo autor.

Na Universidade contemporânea, esse desafio tem se confrontado com um *modus operandi* que nasceu e foi se desenvolvendo em conformidade com os paradigmas que marcaram nossa era industrial: produtivismo, hegemonia da ciência sobre a natureza, especialização e disciplinaridade (BURSZTYN, 2001).

### 3. DESIGN DA PESQUISA DE CAMPO

A referida pesquisa está inclusa dentro do contexto estabelecido pelos estudos descritivos e exploratórios. Esta pesquisa possui as características de um estudo descritivo, pois o mesmo tem a premissa de desvendar a realidade proposta. Cooper e Schindler (2003, pág. 129) analisam a pesquisa descritiva no intuito de “[...] descobrir quem, o que, onde, quando ou quanto”, tendo este estudo a intenção de descrever a realidade do tema proposto e descrever o que está acontecendo dentro desta proposta. O estudo aqui descrito está incluso na categoria de exploratório, pois como descrito por Gil (1999) enfatiza a discussão de um fenômeno ainda não tão abordado pela literatura.

A amostra utilizada para o desenvolvimento deste estudo possui como perfil preestabelecido acadêmicos do curso de Administração de Empresas nos campi de Francisco Beltrão/PR, de duas Universidades, uma pública e uma privada. Do total da amostra, houve um retorno de 221 (duzentos e vinte e um) questionários respondidos no ano de 2012, e 189 no ano de 2015. Todos os questionários respondidos atenderam as especificações e foram integradas nas análises de dados.

No entanto, para que as perguntas venham a atender os objetivos da pesquisa, realizou-se um pré-teste, conforme determina Marconi e Lakatos (1996), para verificar inconsistência, equívocos e erros, para não prejudicar o andamento da pesquisa. O pré-teste foi aplicado a quatro alunos que atenderam ao perfil desejado do estudo e que não fizeram parte da amostra desta pesquisa, no ano de 2012.

Quanto ao conteúdo, dados os objetivos da pesquisa, o questionário foi elaborado com base nos estudos desenvolvidos por Vanzo e Souza (2008).

No que tange o tratamento dos dados, o referido estudo utilizou-se da estatística descritiva, mediante a apresentação dos dados individuais, a quantificação da frequência ainda a configuração da participação relativa expressa em percentual.

### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção discute os resultados levantados junto aos alunos pesquisados, através de quadros com os dados mensurados e percentuais. Para o ano de 2012, foram 221 questionários, divididos em 150 questionários da Universidade privada e 71 questionários da Universidade pública. Para o ano de 2015, são 189 questionários, sendo 139 da universidade privada e 50 da universidade pública.

Quais programas ambientais a empresa onde trabalho possui	2012		2015	
	Quant.	%	Quant.	%
Coleta Seletiva	63	42%	60	43%
Preservação do Meio ambiente	44	29%	42	30%
Reciclagem	61	41%	59	42%
Outro	14	9%	12	9%
Não existe	28	19%	26	19%

**Quadro 1 - Quais programas ambientais a empresa onde trabalho possui – Universidade particular**

Os dados tabulados dos acadêmicos da universidade particular demonstram que as entre as opções ofertadas para resposta, duas tem frequência muito parecida, com diferença de apenas 1%, a Coleta Seletiva e a Reciclagem. São programas relacionados ao lixo, e normalmente caminham juntos. Menos de 1/3 das empresas tem programa de preservação do meio ambiente. Se em 19% das empresas não existe programas ambientais, representa que um ótimo nível de 81% destas já tem algum programa ambiental, e em muitos casos mais de um, visto que a percentagem total supera os 100%. Os números variam muito pouco entre os anos de 2012 e 2015.

Quais programas ambientais a empresa onde trabalho possui	2012		2015	
	Quant.	%	Quant.	%
Coleta Seletiva	63	42%	60	43%
Preservação do Meio ambiente	44	29%	42	30%
Reciclagem	61	41%	59	42%
Outro	14	9%	12	9%
Não existe	28	19%	26	19%

Coleta Seletiva	26	37%	17	34%
Preservação do Meio ambiente	7	10%	5	10%
Reciclagem	18	25%	14	28%
Outro	6	8%	5	10%
Não existe	14	20%	10	20%

**Quadro 2 - Quais programas ambientais a empresa onde trabalho possui – Universidade pública**

Todos os percentuais são menores entre os acadêmicos da universidade pública, a não ser para as empresas onde não existem programas ambientais, que praticamente empatam. Isto pode ser reflexo da quantidade menor ainda de acadêmicos que atuam na indústria, de somente 7%. Mesmo sendo menores os índices, a proporção se repete, sendo possível realizar as mesmas análises do quadro anterior. Então nesta questão podemos afirmar que se corroboram as percepções dos acadêmicos de diferentes universidades, nos diferentes anos da coleta de dados.

Quais programas sociais a empresa onde trabalho possui	2012		2015	
	Quant.	%	Quant.	%
Assistência as Fundações/Associações	50	33%	47	34%
Não existe	64	43%	52	37%
Outros	29	19%	28	20%
Assistência à Criança	22	15%	21	15%
Assistência a comunidades carentes	19	13%	18	13%
Assistência ao Idoso	17	11%	14	10%

**Quadro 3 - Quais programas sociais a empresa onde trabalho possui – Universidade particular**

Se falando de programas sociais, novamente os dados dos anos de 2012 e 2015 são muito próximos, os índices são menores, pois em 43% e 37 %, respectivamente nos anos pesquisados, das empresas onde trabalham acadêmicos privados não há programas sociais, contra os 20% que não tinham programas ambientais. Entre as empresas que realizam alguma forma de responsabilidade social, o que mais se destaca é a assistência as fundações/associações, com 33% e 34%. Isto pode se explicar por ser muito mais fácil para as empresas simplesmente doarem valores ou materiais para estas entidades, normalmente como carnês, doações esporádicas, em campanhas, e até para poder abater no Imposto de Renda Pessoa Jurídica.

Quais programas sociais a empresa onde trabalho possui	2012		2015	
	Quant.	%	Quant.	%
Assistência as Fundações/Associações	9	13%	6	12%
Não existe	36	51%	25	50%
Outros	9	13%	6	12%
Assistência à Criança	7	10%	5	10%
Assistência a comunidades carentes	8	11%	5	10%
Assistência ao Idoso	2	3%	1	2%

**Quadro 4 - Quais programas sociais a empresa onde trabalho possui – Universidade pública**

Como na questão anterior, os números entre os acadêmicos públicos são ainda mais baixos, pois em 51% e 50 %, nos anos de 2012 e 2015 respectivamente, das empresas onde atuam não há programas sociais, e todos os outros modelos de programas são muito pouco utilizados, com taxas menores que 15% para todos. Pode-se afirmar que há uma aproximação entre a percepção dos acadêmicos das duas universidades, pois os índices de programas sociais são igualmente pequenos.

Quais relatórios sociais minha empresa	2012	2015

apresenta para os funcionários				
Atividade/Resposta	Quant.	%	Quant.	%
Sem Acesso	54	36%	52	37%
Não existe	39	26%	38	27%
Relatórios da Administração	33	22%	32	23%
Balanco Social	21	14%	20	14%
Relatório de Doações	11	7%	10	7%
Relatório de Sustentabilidade	16	11%	15	11%
Relatório de Poluição	3	2%	3	2%

**Quadro 5 - Quais relatórios sociais minha empresa apresenta para os funcionários – Universidade particular**

Os relatórios sociais são a forma das empresas apresentarem os resultados de seus programas sociais e ambientais. Na universidade privada, em 2012, foram 62% dos acadêmicos que afirmaram que a empresa onde atuam não tem relatórios sociais ou não há acesso aos mesmos, e 64% em 2015. Das poucas empresas que tem algum modelo, o Relatório de Administração é o que mais aparece, com 22% e 23% nos diferentes anos. O Balanço Social, modelo de documento mais reconhecido para comunicar atividades afins aos programas sociais e ambientais, foi indicado por somente 14% dos pesquisados. São índices realmente diminutos, que representam a percepção de pouca transparência pelos acadêmicos das ações sociais e ambientais das empresas. Também pode-se perceber que há uma grande chance de aplicação de governança corporativa para estas, visto o sucesso recente desta ferramenta de gestão.

Quais relatórios sociais minha empresa apresenta para os funcionários	2012		2015	
Atividade/Resposta	Quant.	%	Quant.	%
Sem Acesso	26	37%	17	34%



Não existe	27	38%	20	40%
Relatórios da Administração	12	17%	8	16%
Balanço Social	3	4%	5	10%
Relatório de Doações	3	4%	4	8%
Relatório de Sustentabilidade	0	0%	1	2%
Relatório de Poluição	0	0%	0	0%

**Quadro 6 - Quais relatórios sociais minha empresa apresenta para os funcionários – Universidade pública**

Como anteriormente, os números dos acadêmicos da universidade pública são ainda menores. São 75% e 74% das empresas que os pesquisados percebem que não tem ou não oferecem acesso a relatórios sociais. Isso representa que somente ¼ das empresas tem algum tipo de comunicação pública sobre ações sociais e ambientais. Igualmente ao quadro anterior, das universidades privadas, também os relatórios de administração são os mais utilizados, com 17%, e 16%, respectivamente em 2012 e 2015.

Qual a relevância do estudo das questões ambientais e sociais no curso	2012		2015	
	Quant.	%	Quant.	%
Muito relevante	35	23%	27	19%
Relevante	71	47%	67	48%
Media relevância	26	17%	32	24%
Pouco relevante	10	7%	9	6%
Irrelevante	3	2%	4	3%
Sem Resposta	5	3%	0	0%

**Quadro 7 - Qual a relevância do estudo das questões ambientais e sociais no curso – Universidade particular**

A percepção dos acadêmicos da universidade privada é de que os estudos das questões ambientais e sociais é média, pois somente 23% indicou como muito relevante em 2012, e 19% em 2015, enquanto que 64% e 72% indicaram como relevante ou média relevância. Estes números são impactantes, pois apesar de toda a exposição maciça que a mídia especializada tem feita sobre o assunto, ainda assim não despertou a consciência para a importância do assunto pesquisado. Ainda 9% indicaram como pouco relevante ou irrelevante, o que é mais preocupante.

Qual a relevância do estudo das questões ambientais e sociais no curso de Administração	2012		2015	
	Quant.	%	Quant.	%
Muito relevante	31	44%	25	50%
Relevante	28	39%	20	40%
Media relevância	5	7%	3	6%
Pouco relevante	5	7%	2	4%
Irrelevante	1	1%	0	0%
Sem Resposta	1	1%	0	0%

**Quadro 8 - Qual a relevância do estudo das questões ambientais e sociais no curso – Universidade pública**

Na universidade pública os números são melhores em termos de conscientização, pois há 44% dos acadêmicos que percebem o assunto como muito relevante, em 2012, aumentando para 50% em 2015. Diminuindo para 46% aqueles que consideram relevante ou de média relevância em 2012 e 2015. Porém um índice muito próximo de acadêmicos indicou como pouco relevante ou irrelevante, com 8% em 2012 e somente 2% em 2015.

O que pode explicar esse breve aumento, e que necessitaria de nova pesquisa, seria a inserção de conteúdos anexos ao tema nas ementas das disciplinas do curso de cada universidade. Aparentemente, a universidade pública pode ter mais dedicação ao tema nas suas disciplinas. Ou até mesmo pela seleção de entrada dos alunos, via vestibular ou ENEM/SISU, que pode já amearhar para seus bancos alunos mais conscientes.

Qual a principal importância das questões ambientais e sociais na formação do administrador	2012		2015	
	Quant.	%	Quant.	%
Atividade/Resposta				
Consciência Social/Ambiental	97	65%	101	73%
Formação Ética Profissional	59	39%	55	40%
Cultura geral	7	5%	10	7%
Aprimorar a Educação	14	9%	11	8%
Tendência de mercado	9	6%	5	4%
Empregabilidade	3	2%	2	1%
Outros	5	3%	0	0%
Sem resposta	1	1%	0	0%

**Quadro 9 - Qual a principal importância das questões ambientais e sociais na formação do administrador – Universidade particular**

Entre as opções de quais as razões para um administrador ter em sua formação questões ambientais e sociais, os acadêmicos da universidade privada indicaram largamente a alternativa do estímulo à consciência social e ambiental, com 65% em 2012 e 73% em 2015, e em seguida a formação ética profissional, com 39% e 40% respectivamente. Estas duas opções ficaram muito à frente das demais, demonstrando que opções subjetivas são percebidas com muito mais força. Opções como tendência de mercado e empregabilidade, que são muito mais diretas e próximas à realidade prática, foram muito pouco percebidas como importantes.

Qual a principal importância das questões ambientais e sociais na formação do administrador	2012		2015	
	Quant.	%	Quant.	%
Atividade/Resposta				
Consciência Social/Ambiental	97	65%	101	73%
Formação Ética Profissional	59	39%	55	40%
Cultura geral	7	5%	10	7%
Aprimorar a Educação	14	9%	11	8%
Tendência de mercado	9	6%	5	4%
Empregabilidade	3	2%	2	1%
Outros	5	3%	0	0%
Sem resposta	1	1%	0	0%

Atividade/Resposta	Quant.	%	Quant.	%
Consciência Social/Ambiental	36	51%	25	50%
Formação Ética Profissional	27	38%	19	38%
Cultura geral	1	1%	0	0%
Aprimorar a Educação	0	0%	0	0%
Tendência de mercado	6	8%	3	6%
Empregabilidade	2	3%	3	6%
Outros	0	0%	0	0%
Sem resposta	0	0%	0	0%

**Quadro 10 - Qual a principal importância das questões ambientais e sociais na formação do administrador – Universidade pública**

Também entre os estudantes da universidade pública destacam-se as opções subjetivas, como consciência social e ambiental, e a formação ética profissional, com 89% e 88% dos pesquisados às percebendo como importantes em sua formação, nos anos de 2012 e 2015 respectivamente. E um número levemente maior do que os acadêmicos privados indicaram as questões objetivas, como tendência de mercado e empregabilidade, com 11% e 12% respectivamente.

Percebe-se nesta questão que os acadêmicos veem pouca utilidade usual na formação para a responsabilidade socioambiental, pois não conseguem perceber as oportunidades de trabalho que podem surgir de empregabilidade para quem domina o assunto, além de que tem se mostrado como uma importante tendência de mercado, que os acadêmicos poderiam aproveitar em suas vidas profissionais.

Minha empresa deve pensar somente na lucratividade acima de tudo esquecendo das questões sociais e ambientais	2012		2015	
	Quant.	%	Quant.	%

Concordo plenamente	4	3%	0	0%
Concordo	13	9%	10	7%
Nem concordo/discordo	31	21%	22	16%
Discordo	48	32%	7	5%
Discordo plenamente	54	36%	100	72%

**Quadro 11 - Minha empresa deve pensar somente na lucratividade acima de tudo esquecendo das questões sociais e ambientais – Universidade particular**

Grande parte dos acadêmicos da universidade privada discordou, em diferente grau, de que a empresa deve pensar somente no lucro, totalizando 68% em 2012 e 77% em 2015. Ainda 21% em 2012 e 16% em 2015 mostraram-se neutros, e somente 12% e 7% respectivamente concordaram com a afirmação de que o lucro deve estar prioritariamente acima das questões socioambientais. São números que demonstram que já há um bom nível de consciência ambiental entre estes acadêmicos, e nos últimos anos houve uma importante melhora, principalmente na opção discordo plenamente, que passou de 36% para 72%.

Minha empresa deve pensar somente na lucratividade acima de tudo esquecendo das questões sociais e ambientais	2012		2015	
	Quant.	%	Quant.	%
Concordo plenamente	1	1%	0	0%
Concordo	1	1%	0	0%
Nem concordo/discordo	9	13%	7	14%
Discordo	36	51%	10	20%
Discordo plenamente	24	34%	33	66%

**Quadro 12 - Minha empresa deve pensar somente na lucratividade acima de tudo esquecendo das questões sociais e ambientais – Universidade pública**

Em consonância com as demais questões, também nesta o acadêmico da universidade pública tem índices mais conscientes no que se considera como positivo. São 85% e 86% que discordam do lucro como principal objetivo das empresas, enquanto que somente 2% concordaram com a afirmação em 2012, e nenhum acadêmico concordou em 2015. Demonstra-se assim que novamente pode-se considerar como um ótimo nível de conscientização ambiental e social.

#### 4.1 Análise Geral

Quando da construção do questionário, a intenção era de pesquisar qual a percepção dos acadêmicos de administração sobre responsabilidade social como cidadãos e futuros profissionais. As questões aproximaram para indícios sobre a formação acadêmica e para a atuação profissional dentro das empresas.

A primeira análise que podemos realizar é que as ações ambientais são mais expressivas que as ações sociais, sendo que se entende que a questão ambiental é mais afeita às indústrias, até mesmo pela legislação imposta.

Outro aspecto detectado que se pode perceber foram às disparidades entre o que querem da formação e o que querem que as organizações façam. Como importância do estudo, em 2012 menos respostas consideraram muito relevante, enquanto que a maioria considerou relevante. Em 2015 os números se inverteram, com mais respostas para a opção muito relevante, o que indica uma melhora de conscientização dos acadêmicos das instituições pesquisadas. Já para as ações ambientais e sociais das empresas, entre a maioria indicou que ocorrem nas empresas, nos dois períodos pesquisados. Sobre a supremacia do lucro sobre o ambiente e o social, a maior percentagem discordou em ambos os anos de pesquisa. Podemos concluir que se indica uma ação empresarial mais forte quanto aos assuntos abordados neste texto, mas na vez de indicar como agir e se preparar para este mercado, os acadêmicos não percebem a relevância do estudo. Algo como o indicado anteriormente na revisão teórica, nas palavras de Humberto Gessinger na canção Vertical, “saber todo mundo sabe, querer todo mundo quer, mais fácil falar, do que fazer”.

É motivo de preocupação esta discrepância. Isto pode estar atrelado a falta de discussão sobre o assunto nos bancos escolares, ou a falta de disciplinas específicas, ainda talvez à pouca informação externa dos acadêmicos sobre isso. Sugere-se que outra pesquisa seja realizada para dirimir a dúvida sobre o porquê da percepção dos acadêmicos indicando esta relevância média do assunto Sustentabilidade.

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho possui como questão orientativa: “**Existe diferença entre a percepção dos acadêmicos de administração de duas Universidades paranaenses, ao longo dos anos, sobre responsabilidade social como cidadãos e futuros profissionais?**”, tendo como objetivo investigar a percepção dos acadêmicos de administração de duas Universidades da região Sudoeste do estado do Paraná, uma pública e uma privada, no que tange a responsabilidade social como cidadãos e como profissionais, nos anos de 2012 e 2015.

Como conclusão, podemos afirmar que há uma relativa diferença entre a percepção dos acadêmicos das duas universidades, com uma visão mais ecológica por parte daqueles da universidade pública, o que pode estar ligado a uma maior aplicação de conteúdos afeitos ao tema na matriz curricular do curso ou nas ementas das disciplinas, ou ainda na seleção de entrada dos acadêmicos resultar em acadêmicos mais conscientes.

Nesse sentido, a referida pesquisa, demonstra que os acadêmicos do curso de administração de empresas de duas IES do sudoeste do Paraná, estão parcialmente conscientes da responsabilidade social e ambiental que estão enfrentando e que irão enfrentar, pois os mesmos percebem de alguma forma que o aprendizado e a discussão sobre o tema leva a utilização nas empresas e na sua própria vivência.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, R. C. M; CUSTÓDIO, L. S.; **A necessidade de estruturação dos pressupostos da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial para as realidades do ensino/aprendizagem nos cursos de administração.** E-civitas: Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH. Belo Horizonte, vol. III, n. 1, jul-2010. disponível em [www.unibh.br/revistas/ecivitas/](http://www.unibh.br/revistas/ecivitas/) acessado em 21/05/2012.

BOGER, Guilherme. **Gestão ambiental e Responsabilidade social: um estudo de caso na empresa Dpaschoal filial Uruguaiana.** Disponível em : <<http://br.monografias.com>>. Acesso em 07/11/12.

BURSZTYN, M. (org.). **Ciência, ética e sustentabilidade.** 2. Ed. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2001

COOPER, D.R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração.** 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GODARTH, K. A. L. *et al.* **O ensino da sustentabilidade nos cursos superiores de administração do sudoeste do Paraná.** Revista Synergismus scyentifica. Pato Branco, Paraná. v. 6, n. 1, p. 01-09, 2011.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, v. 01, n. 118, p. 189-205, março/2003.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MELO NETO, F. P. de; FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MENDONÇA, Fernando. **O que é Responsabilidade Social?.** In: FAE BUSINESS. Curitiba/PR, nº09, set.2004.

PINTO, A. L.; RIBEIRO, M. S. **O balanço social como instrumento de evidência de responsabilidade social: um estudo no estado de Santa Catarina.** In: Congresso de Contabilidade e Controladoria USP. 6º, 2006. São Paulo. Anais... São Paulo: Congresso de Contabilidade e Controladoria, 2006. Disponível em <http://www.congressosp.fipecafi.org/>. Acesso em 06 jul 2012.

QUEIROZ, Adriana Pinheiro de. **Responsabilidade social e ambiental Estudo de caso: Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos da Seleção e Coleta dos Materiais Reciclados Ltda.** Disponível em: <<http://www.aquiraz.ce.gov.br>>. Acesso em 25/05/08.

VANZO, G. F. dos S.; SOUZA, V. P. de. **Um estudo sobre a influência da disciplina contabilidade social e ambiental na formação profissional e social dos futuros contadores, de acordo com a percepção dos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis.** In: Congresso Brasileiro de Contabilidade. 18º, 2008, Gramado. Anais... Rio Grande do Sul: Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2008.